



**Critérios de Pesquisa:**

Período: 01/03/2020 a 31/03/2020

Indexação: "Reforma Administrativa"

Documento 1/10

---

|                             |                          |                                    |
|-----------------------------|--------------------------|------------------------------------|
| 3.2020.N                    | Sessão Outro Evento      | 03/03/2020-16:28                   |
| Publ.: DCN - 3/5/2020<br>58 | MARGARIDA SALOMÃO-PT -MG |                                    |
| CONGRESSO NACIONAL          | BREVES<br>COMUNICAÇÕES   | BREVES<br>COMUNICAÇÕES<br>DISCURSO |

---

**Sumário**

Homenagem às pesquisadoras Ester Sabino e Jaqueline Goes de Jesus, responsáveis pelo sequenciamento do coronavírus no País. Críticas ao Ministério da Educação pela alteração dos critérios adotados para a concessão de bolsas de mestrado e doutorado. Incompetência do Governo Jair Bolsonaro. Resultados negativos da política econômica vigente no País.

---

**A SRA. MARGARIDA SALOMÃO (PT - MG).** Para uma breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Congressistas, no momento em que tanto se deprecia e se desvaloriza o serviço público, ameaçado por uma reforma administrativa que o desmontará, eu quero aqui prestar homenagem a duas servidoras pública: a Profa. Ester Sabino, pesquisadora conhecida da USP, e a pós-doutoranda Jaqueline Goes de Jesus, que em 48 horas conseguiram sequenciar o coronavírus, que, fora do Brasil, vem sendo feito num prazo de 15 dias.

Então, elas demonstraram a competência, a capacidade da academia brasileira e, mais ainda, sob a sua nova representação. Jaqueline Goes de Jesus é uma jovem negra do interior da Bahia. Nós nos orgulhamos de poder fazer aqui esse registro e prestar essa justa homenagem.

Essa mudança que essas duas mulheres representam - que devem ser lembradas em março, mês que celebra a luta das mulheres no mundo inteiro -, enfim, esse extraordinário avanço está sob risco e pode ser posto a perder pelo inqualificável Ministro Weintraub, que, mais uma vez, ataca a CAPES, porque de pós-graduação ele nada entende. Ele agora diz que não devem ser concedidas bolsas a programas de padrão internacional que sejam ministrados nas cidades com mais alto IDH. Ora, em Salvador, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Porto Alegre, em Campinas, onde nós temos os programas mais qualificados, evidentemente as cidades também são as de mais alto



IDH. Então, nós estamos impedindo que jovens como a Jaqueline, do interior da Bahia, venham a se graduar, a se doutorar e a fazer pesquisa nos grandes centros brasileiros.

O que eu gostaria de ponderar, no entanto, nesta parte final da minha fala, é que a assustadora incompetência do MEC não é um traço isolado, mas definidor do Governo Bolsonaro. O Governo Bolsonaro, além de ser misógino, autoritário, que descumpre e afronta a Constituição brasileira, também é incompetente. É o Governo das filas - das filas do INSS, das filas do Bolsa Família. É o Governo do desatendimento da população brasileira. É um Governo danoso na sua gigantesca incompetência.

Quero dizer que a suposta joia da coroa, a economia, desandou, como mostram todos os indicadores, tanto o crudelíssimo indicador da fome como o da cotação do dólar, do preço da gasolina, do gás, da carne. Tudo mostra que Paulo Guedes, embora um pouco mais envernizado - nem tão mais que não tenha deixado de afrontar as trabalhadoras domésticas brasileiras - , ou, vamos dizer, um pouco mais escolarizado do que o Weintraub, é, entretanto, igualmente incompetente.

O que o Brasil precisa é de basta. Basta dessa gente! Basta de incompetência! Basta de desrespeito! Basta de prepotência! Fora, Bolsonaro!

Muito obrigada, Sr. Presidente.

---

Documento 2/10

---

|                             |                        |                        |
|-----------------------------|------------------------|------------------------|
| 3.2020.N                    | Sessão Outro Evento    | 03/03/2020-18:24       |
| Publ.: DCN - 3/5/2020 - 163 | GLEISI HOFFMANN-PT -PR |                        |
| CONGRESSO NACIONAL          | ORDEM DO DIA           | PELA ORDEM<br>DISCURSO |

---

### **Sumário**

Baixo crescimento do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro. Necessidade da adoção de ações governamentais destinadas ao desenvolvimento socioeconômico do País. Contrariedade à aprovação da propalada reforma administrativa e do conjunto de propostas de emendas à Constituição de estímulo ao ajuste fiscal.

---

**O SR. GLEISI HOFFMANN (PT - PR. Para discursar. Sem revisão do orador.) - Obrigada, Presidente.**

Sr. Presidente, não é que o PIB de Jair Bolsonaro foi menor que o Pibinho do Michel Temer? Ele conseguiu! Michel Temer, por 2 anos,



fez PIB de 1,3% de crescimento; Jair Bolsonaro, 1,1%. Os dois disseram que iam fazer o Brasil crescer. Não estamos andando de lado. Estamos literalmente estagnados.

Não adianta vir dizer que no Governo da Dilma houve PIB negativo. Mesmo contando o PIB negativo de 2015, que nós tivemos por conta da crise financeira e pelo boicote que esta Casa fez sob a Presidência de Eduardo Cunha, o período do PT teve um crescimento médio anual de 2,9% ao ano. Se contarmos de 1980 a 2017, nós tivemos 2,8%. A partir de 2016, quem governou este Brasil foi Michel Temer. E foi colocado na Presidência pelo Jair Bolsonaro, que votou a favor do *impeachment*, e todos os seus apoiadores. Portanto, 2016 somado a 2017, a 2018 e a 2019 dá um crescimento médio de 0,3%. Uma vergonha! Onde está o crescimento e o desenvolvimento?

Os ultraneoliberais têm que entender que este País é um País em desenvolvimento e pobre. A maioria da população, cerca de 70%, ganha até dois salários mínimos, precisa do Estado brasileiro. Chega de reforma! Onde é que estão os benefícios do Bolsa Família que têm que ser entregues a quem está na fila? Onde estão as liberações do INSS para aqueles que também estão na fila? Nós precisamos parar de cortar os projetos e os programas sociais. Precisamos desenvolver este País; tem que haver emprego, tem que haver crédito. Chega de fazer privatização!

Agora querem fazer a reforma administrativa, para tirar direito da maioria dos servidores. Não é a maioria que ganha altos salários. Querem aprovar uma medida provisória da emergência fiscal, para reduzir mais gastos públicos.

Vocês querem acabar com o Estado brasileiro. Vão privatizar a PETROBRAS. As pessoas estão sofrendo. Os pobres estão comendo de novo água com farinha. Esta Casa tem que ter a dignidade de dizer que o povo brasileiro precisa de uma resposta na economia. Não é com a política ultraneoliberal aprovada por esta Casa que o PIB vai crescer. Continuem a fazer isso, que ano que vem vocês vão ter menos de 1% no crescimento econômico. E quem vai sofrer? O povo brasileiro, a maioria pobre do povo brasileiro.

---

Documento 3/10

---

004.2.56.N

Publ.: DCN - 3/12/2020 - 32

CONGRESSO NACIONAL

Sessão Extraordinária - CN

10/03/2020-14:52

REGINALDO LOPES-PT -MG

BREVES COMUNICAÇÕES

PELA ORDEM  
DISCURSO

---

**Sumário**



Repúdio à pauta econômica do Presidente Jair Bolsonaro. Contrariedade à aprovação da reforma administrativa anunciada pelo Governo Federal. Necessidade da implantação de projeto de desenvolvimento socioeconômico do País.

---

**O SR. REGINALDO LOPES** (PT - MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, a conclusão a que eu chego é que não é mais diversionismo; é loucura mesmo. Esse Governo Bolsonaro, extremamente perdido, não admite seus equívocos numa pauta tão importante para a vida do povo brasileiro, que é a pauta econômica.

Pelo contrário, no momento em que o Brasil precisa de uma unidade, de uma tranquilidade, Bolsonaro, sem nenhuma resposta, juntamente com seu Ministro Paulo Guedes, propõe a esta Casa mais veneno na economia brasileira, porque ele tem a coragem de defender agora uma reforma administrativa para cortar 25% do salário dos trabalhadores brasileiros, dos servidores públicos.

A economia precisa de um projeto de desenvolvimento. Em momentos de crise, precisamos usar parte das reservas cambiais construídas pelo Governo Lula, por meu partido, de mais de R\$1,5 trilhão, para fazer obras, para induzir crescimento, para gerar novas riquezas e novas arrecadações...

*(Interrupção do som.)*

---

Documento 4/10

---

|                             |                            |                       |
|-----------------------------|----------------------------|-----------------------|
| 004.2.56.N                  | Sessão Extraordinária - CN | 10/03/2020-14:52      |
| Publ.: DCN - 3/12/2020 - 87 | IVAN VALENTE-PSOL -SP      |                       |
| CONGRESSO NACIONAL          | ORDEM DO DIA               | DISCUSSÃO<br>DISCURSO |

---

### **Sumário**

Crescimento da concentração de renda e da desigualdade social no Brasil com a política econômica neoliberal adotada pelo Governo Jair Bolsonaro. Inviabilidade do modelo econômico vigente. Ineficácia da proposta de reforma administrativa do Poder Executivo Federal para a recuperação econômica do País. Incompetência do Ministro da Economia, Paulo Guedes.

---

**O SR. IVAN VALENTE** (PSOL - SP. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é muito grave o momento que nós estamos vivendo no Brasil - muito grave! - não só pela ameaça da baixa do preço do petróleo ou pelo coronavírus, mas, particularmente, porque a cegueira

política deste Governo, o aventureirismo político de Paulo Guedes e a dispersão de Jair Bolsonaro podem levar este País a um caos econômico e político que tem consequências danosas, trágicas para a maioria do povo brasileiro.

Parece que ninguém liga para as filas do INSS. Há 1,5 milhão de pessoas na fila em busca de auxílio-maternidade, de auxílio-doença, de aposentadoria, todos os prazos estão prolongados. No Bolsa Família, há 1,5 milhão de famílias na fila, fila esta que estava zerada há um ano e meio - zerada! -, ou seja, estamos falando de vulneráveis, de pessoas em situação de extrema pobreza, mas eles não ligam para isso.

E, frente à brutal crise que se avizinha, o Ministro da Economia diz que está absolutamente sereno e que vai fazer do limão uma limonada, ou seja, ele vai transformar a brutal crise econômica que está acontecendo, com um crescimento ridículo do PIB... E eles colocaram no papel que o Brasil iria crescer 2,5%, mas cresceu 1,1% depois de terem prometido com a reforma da previdência, depois da reforma trabalhista, já com o Temer, com as privatizações... Tudo foi feito! Cerca de 370 votos foram dados para a reforma da previdência como a salvação da lavoura para o crescimento econômico, para a geração de emprego, para a distribuição de renda e para a vinda de capital estrangeiro. E ao que nós estamos assistindo? A uma fuga de capital estrangeiro, ao dólar quase batendo nos R\$5,00, apesar das intervenções do Banco Central, vendendo dólares das reservas internacionais, ao preço da Petrobras derrubado! E o Governo diz que isso é melhor para a aceleração do crescimento e que ele vai fazer duas reformas: se mandar duas reformas para cá, os investidores vão ganhar confiança novamente.

Não ganharam confiança com a previdência, não ganharam confiança com a reforma trabalhista, com as privatizações, mas vão ganhar agora com a reforma administrativa, que vai saquear o funcionalismo público - inclusive essa PEC emergencial -, com redução de salário e redução de jornada, além da redução da circulação de recursos desde os mais pobres, com o Bolsa Família, até setores de classe média, ou seja, não há um plano para criar um mercado de massas no nosso País.

E a reforma tributária nem foi mandada ainda, sabe por quê? Porque aqui não se discute reforma tributária de verdade, que é o quê? Fazer justiça fiscal, progressiva. Para quê? Para taxar lucros e dividendos, para taxar as grandes heranças...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. IVAN VALENTE (PSOL - SP)** - ... as grandes fortunas, aumentar a arrecadação, a máquina pública arrecadatória. É isso que interessa, mas isso não será feito, porque vai existir uma guerra fiscal entre os Estados. Nós

sabemos disso, não vai resolver nada, não vai aumentar a arrecadação. Pior: vai cair a arrecadação de Estados e Municípios com a crise do petróleo, com os *royalties* e assim por diante. Com a renda da Petrobras, já são 30 ou 40 bilhões de prejuízo em dois dias de crise do petróleo.

E o mundo da fantasia: Bolsonaro colocou que o coronavírus é uma invenção da imprensa, é uma fantasia, enquanto a Primeira-Ministra da Alemanha está falando que, lá na Alemanha, pode ser que atinja até 70% da população. Nós estamos preparados para isso tirando recursos da saúde? Inclusive, tirando...

*(Interrupção do som.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. IVAN VALENTE** (PSOL - SP) - Presidente, para concluir.

Quanto ao Fundeb, que nós estamos discutindo ali agora em Comissão Especial, era para quadruplicar a verba federal para o Fundeb: passou para 20, e agora eles querem utilizar o dinheiro do salário-educação para compensar em dez anos, tirando o dinheiro sabe de onde? Do Programa do Livro, do Programa de Alimentação, de todos os programas ligados ao FNDE. Isso é uma vergonha. Isso é a destruição do Estado brasileiro. E agora vamos privatizar tudo, porque nós precisamos... Isso aí alienação de soberania nacional. Esse Governo é um escárnio, é uma vergonha nacional, é a destruição do Estado brasileiro. Não há solução para esse Governo.

#### **DISCURSO NA ÍNTegra ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO IVAN VALENTE.**

*(Inserido nos termos do art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum.)*

**O SR. IVAN VALENTE** (PSOL - SP. Sem apanhamento taquigráfico. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o mundo inteiro toma providências para enfrentar a crise do petróleo e o coronavírus, mas o Ministro da Economia faz cara de paisagem e diz que, se aprovar as reformas, o Brasil detém a crise. Mais uma mentira de Paulo Guedes, que, mesmo numa situação de crise, faz chantagens com o Congresso e quer penalizar mais uma vez os servidores públicos.

Vamos aos fatos. Mesmo que o ministro estivesse certo, e, óbvio, não está, as reformas não têm efeito imediato, portanto, não são eficazes para enfrentar a

crise. Mais, as reformas têm um caráter recessivo, num momento em que se precisa de investimentos, de medidas de estímulos à economia, mais cortes só vão aprofundar a recessão.

O Brasil cresceu apenas 1,1% em 2019, o pior índice dos últimos 3 anos. As previsões de crescimento para 2020 foram rebaixadas. Só no dia de ontem o Ibovespa recuou 12,17%, a maior queda diária percentual desde 1998. O dólar subiu 2%, em mais um recorde, chegando a R\$ 4,727. Estamos sob uma bomba relógio, se o governo já era incompetente para administrar a economia num cenário favorável internacionalmente, imagina num cenário de crise. O Brasil está sendo pego completamente despreparado e com o governo queimando as reservas internacionais.

Guedes e Bolsonaro miram e elegem como inimigos os funcionários públicos, justamente o setor que ainda consegue manter o mínimo de consumo, numa situação de crise no setor privado. É um tiro no pé. Mais um desse governo desastrado e de costas para o povo. Mas a incompetência não explica tudo, ela vem combinada com a perversidade daqueles que nunca se preocuparam com o sofrimento do povo, ou com qualquer projeto de desenvolvimento do país. Basta ver o comportamento subserviente de Bolsonaro em relação aos EUA, que aceita de bom grado ser marionete nas mãos de Trump.

A combinação de um governo autoritário com uma política econômica ultraliberal só poderia resultar num verdadeiro desastre para os pobres e a classe média.

São 5 anos de política neoliberal, tempo mais do que suficiente para dar algum resultado positivo se isso fosse possível, mas o Brasil serviu de laboratório para a demonstração cabal de que cortes de investimento públicos em momentos de crise, ao invés de alavancar o crescimento, produzem mais miséria.

Os investimentos públicos caíram de patamares que chegaram a ultrapassar 66 bilhões de reais entre 2012 e 2014 para previsões abaixo de 20 bilhões este ano. Todas as promessas fracassaram, diziam que com o Teto dos Gastos o mercado iria sentir confiança e investir, com a reforma trabalhista haveria segurança jurídica e mais investimentos, com a reforma da previdência teríamos mais empregos e novamente a promessa de retomada do crescimento. O que vimos, porém, é um Brasil que vai ladeira abaixo, que aumenta a miséria, o número de pessoas em situação de rua e onde os poucos empregos gerados são na maioria na informalidade, degradando ainda mais as condições de trabalho.

Um governo que age de forma irresponsável e criminosa com os mais pobres, criando a fila do INSS, criando a fila do Bolsa Família, cortando gastos em áreas fundamentais, como saúde, educação e moradia.

A política econômica ultraliberal não só destrói as perspectivas imediatas,

degradando o poder de consumo das famílias, como promove uma enorme concentração de renda, aumentando a desigualdade e comprometendo qualquer saída futura. O mais pernicioso ainda é que, se na política geral Bolsonaro causa constrangimentos e oposição até mesmo de setores da grande mídia, na política econômica é uníssono o apoio da elite brasileira a ele. Derrotar Bolsonaro passa por derrotar sua política econômica, pelos elementos concretos que atingem a qualidade de vida da população, como os preços altos, o desemprego, o arrocho salarial, o endividamento das famílias, a falta de acesso a serviços públicos.

Bolsonaro agora se ancora na crise internacional e no coronavírus para tentar livrar sua cara, mas essa desculpa não cola porque a crise vem de muito antes e porque o modelo em si, de austeridade e cortes, aprofunda a crise, transfere renda para os mais ricos e tira dos mais pobres. Com esse modelo, sem investimento público e sem aumento do consumo e do poder aquisitivo da população, não tem caminho para o crescimento. O país seguirá patinando enquanto não abrir mão do modelo econômico vigente. Esse modelo não serve para a economia numa situação normal, e muito menos, para uma situação de crise.

Muito obrigado.

---

Documento 5/10

004.2.56.N Sessão Extraordinária - CN 10/03/2020-14:52  
Publ.: DCN - 3/12/2020 - 150 DARCI DE MATOS-PSD -SC  
CONGRESSO NACIONAL ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

## Sumário

Pedido ao Presidente da República e ao Ministro da Economia, Paulo Guedes, de envio ao Congresso Nacional das reformas tributária e administrativa.

**O SR. DARCI DE MATOS** (Bloco/PSD - SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, nós estamos torcendo, trabalhando pelo Presidente Bolsonaro e o apoioando para que a gente possa, em conjunto, Parlamento e Executivo, promover as grandes reformas que o Brasil merece e precisa. E a economia começa a dar sinais da volta do crescimento.

Agora, nós fazemos um apelo ao Presidente da República e ao Ministro Guedes no sentido de que enviem as duas reformas mais importantes, juntamente com a da previdência, que nós já aprovamos, a esta Casa. Estamos aguardando, Senhor Presidente, para discutir, para votar e aprovar, certamente, a reforma tributária, que é de fundamental importância para o Brasil, e, sobretudo, a reforma administrativa, que vai promover o enxugamento da máquina pública e do serviço público brasileiros. Portanto, Senhor Presidente, nós temos que



colocar na agenda do Brasil os grandes temas e não questões menores, como está acontecendo.

Obrigado, Sra. Presidente.

---

Documento 6/10

|                              |                            |                  |
|------------------------------|----------------------------|------------------|
| 004.2.56.N                   | Sessão Extraordinária - CN | 10/03/2020-14:52 |
| Publ.: DCN - 3/12/2020 - 169 | PERPÉTUA ALMEIDA-PCDOB -AC |                  |
| CONGRESSO NACIONAL           | ORDEM DO DIA               | COMO LÍDER       |
|                              |                            | DISCURSO         |

---

### **Sumário**

Críticas ao posicionamento do Presidente Jair Bolsonaro diante da crise deflagrada pela epidemia de coronavírus. Defesa de imediata votação das propostas apresentadas pela Oposição para enfrentamento da crise na saúde e para proteção da economia brasileira.

---

**A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA** (PCdoB - AC. Pela Liderança. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, colegas Parlamentares, o Brasil vive hoje, talvez, uma das suas maiores crises nos últimos 20 anos. E o nome dessa crise chama-se Bolsonaro. É o Presidente da República. Não caiu ainda a ficha dele onde ele se meteu. O maior problema que o País vive hoje chama-se Bolsonaro. O Presidente é um desequilibrado, porque o mundo inteiro com problemas nas suas economias, uma pandemia assustando a população mundial e do Brasil, e o que faz o Presidente da República? Vai para o Twitter. Vai governar pelo Twitter, escutando a imprensa, escutando os jornalistas, botando fogo para o pessoal ir para uma manifestação para elogiá-lo, botando fogo contra o Congresso, contra o Presidente da Câmara. É isso que faz o Presidente.

O que o povo espera numa hora como esta? O povo espera que o Presidente da República chame para si a responsabilidade, aponte rumos, aponte saídas para a crise, diga o que vai fazer. Mas o desequilibrado do Presidente da República assusta mais ainda as pessoas, que vão aos supermercados e encontram lá tudo mais caro: o arroz, a carne e o feijão.

As pessoas vão atrás de saúde e estão assustadas, porque não se tem o *kit* do coronavírus para poder fazer os testes, já que o Governo não encontrou uma saída ainda para que ele chegasse a todas as cidades brasileiras. As pessoas vão abastecer o carro, ou a sua moto, o combustível está mais caro. Chega a conta da energia, e está mais cara na vida das pessoas.

E o Presidente faz o quê? Vai para o Twitter brigar, escutando a imprensa,



os Parlamentares. Ele é um desequilibrado, porque ele não se dá conta de qual o tamanho da crise em que, num único dia, a maior empresa brasileira perdeu 91 bilhões, como foi a Petrobras. O Presidente não aponta saída para isso.

E aí o que faz o Guedes, a mando do Bolsonaro ou não? O Guedes faz o quê? Ri da cara do povo brasileiro, porque ele manda esse bocado de projeto para cá, pedindo para o Congresso votar, e nenhum deles traça uma única linha sobre o desenvolvimento do País, sobre os mais pobres, sobre a pandemia do coronavírus.

Aí eu pergunto para os senhores: o que a autonomia do Banco Central tem a ver com a pandemia do coronavírus? Nada. Mas é isso que eles querem que a gente faça aqui. Em que a privatização da Eletrobras tem a ver, vai resolver esta crise do País, ou tem a ver com a pandemia do coronavírus? Nada.

Srs. Presidentes, ainda há mais aqui a história da venda da Casa da Moeda. O Presidente da República e esse Ministro Guedes não tem noção do que está acontecendo com o mundo e com o País. O povo brasileiro, assustado, quer emprego. O povo brasileiro, assustado, quer proteção para a sua saúde, para a sua vida. O povo brasileiro, assustado, quer dinheiro para comprar o café, o almoço, a janta. Mas o Bolsonaro só sabe responder: "Vamos fazer reforma! Vamos fazer reforma!". E vai para o Twitter esculhambar todo mundo.

Já foi feita a reforma da previdência, tirada do couro das costas do povo brasileiro, e o País não cresceu, não se desenvolveu. Já foi feita a reforma trabalhista. Agora eles estão dizendo que vai vir mais uma outra reforma, que é a reforma para mudar a vida dos servidores públicos, daqueles servidores que ainda serão contratados, quando ele diz que não vai haver concurso público. Então, o Presidente diz que não vai mais ter concurso público, mas que ele vai fazer uma reforma administrativa para aqueles que não vão ter concurso público. É maluquice! É desequilíbrio total! É não saber onde é que está pisando! É não conhecer as suas responsabilidades!

Onde é que essas esculhambações que o Bolsonaro faz no Twitter, onde é que esses projetos do Guedes aqui vão resolver o problema do crescimento da economia, das bolsas despencando, do dólar subindo, do desemprego da população brasileira?

O Presidente precisa se dar conta, sentar naquela cadeira pelo menos por um minuto e se tornar um grande homem, comandar o País. Não dá para as pessoas continuarem assustadas...

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Soraya Santos. Bloco/PL - RJ) - Só para concluir,

porque eu já vou abrir o painel.

**A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA** (PCdoB - AC) - Não dá para a população continuar assustada, com o combustível subindo, com a conta de energia aumentando, com a carne ficando mais cara. E o Presidente da República não encontra uma saída para o desemprego no País, para o desalento das famílias e para o medo do coronavírus. É preciso comandar o País.

Nós da oposição apresentamos hoje uma carta com algumas medidas que precisam ser votadas nesta Casa urgentemente. Nós vamos, sim, botar recursos no Ministério da Saúde para enfrentar o coronavírus e nós temos propostas para ajudar a economia do País. Mas não é diminuindo o tamanho do Estado, não é acabando com os bancos públicos, não é não se preocupando com o emprego no País, não é investindo que a gente vai resolver. Ninguém do setor privado vai botar dinheiro em economia se o Governo não tomar a frente.

## O Presidente dos Estados Unidos...

*(Interrupção do som.)  
(Soa a campainha.)*

**A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA** (PCdoB - AC) - ... já deu uma entrevista ontem apontando saídas para o país diante da crise. Os Presidentes de outros países também. E o Presidente Bolsonaro se cala - se cala! É um desequilibrado, porque não sabe o que que está acontecendo, a gravidade da crise política, econômica e de saúde no País.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

---

Documento 7/10

004.2.56.N Sessão Extraordinária - CN 10/03/2020-14:52  
Publ.: DCN - 3/12/2020 - 193 FERNANDA MELCHIONNA-PSOL -RS  
CONGRESSO NACIONAL ORDEM DO DIA COMO LÍDER  
DISCURSO

## Sumário

Apresentação, pela bancada do PSOL, de representação ao Ministério Públco Federal contra o Presidente Jair Bolsonaro pelo uso ilegal da Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da Repúblca para a convocação da população, nas redes sociais, para a participação em manifestação a favor do Governo Federal. Agravamento da crise política pelo Chefe do Poder Executivo Federal. Aprofundamento da crise econômica pela



política neoliberal adotada pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes, Descaso do Governo Jair Bolsonaro com a pandemia de coronavírus. Propostas do PSOL para a retomada do crescimento do País. Anúncio da realização de ato em memória da Vereadora Marielle Franco. Realização de greve nacional em prol da educação e contra o Governo Jair Bolsonaro.

---

**A SRA. FERNANDA MELCHIONNA** (PSOL - RS. Pela Liderança. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidente Weverton, que preside os trabalhos na tarde de hoje.

Evidentemente, além da pauta de vetos que a sessão do Congresso tem hoje, nós precisamos debater a profundidade da situação do nosso País, que combina duas crises: uma crise política profunda, potencializada por um Presidente que não só convoca manifestações claramente inconstitucionais e claramente com teor golpista para 15 de março, como usa a Secretaria de Comunicação do Governo e o Twitter oficial da Secom para convocá-la. Isso é extremamente grave.

Nós fizemos uma representação, nossa Bancada do PSOL, assinada por todos os nossos valorosos Parlamentares, ao Ministério Público Federal, mas é preciso fazer a denúncia política de um Presidente que já mostrou que não respeita as liberdades democráticas, que não respeita a liberdade de imprensa, que não respeita a produção de conhecimento, a universidade, a ciência e a tecnologia, que não respeita o povo brasileiro.

E essa crise política profunda se soma com uma crise econômica que está mostrando, lamentavelmente, os seus resultados de forma mais cruel nas costas do povo. Essa agenda ultraliberal que vem sendo implementada desde 2014, lá com o Joaquim Levy no Governo da Dilma, mas implementada de maneira brutal pelo Governo golpista do Michel Temer, foi, de forma cruel, aprofundada pelo Governo Bolsonaro, sobre o sangue, o suor, a aposentadoria dos trabalhadores, sobre os direitos da CLT, sobre uma PEC dos gastos que inabilita os investimentos públicos.

Eles mentiram para o povo brasileiro que haveria crescimento da economia. E o que nós vimos foi que não só não houve crescimento; houve crescimento de 1,1% em todo o ano de 2019 e houve aumento da concentração de riquezas. De 2014 para 2019, os mais ricos incrementaram em 10% as suas riquezas, e os mais pobres perderam 17% das suas riquezas.

Nós temos no Brasil 0,1% da população que controla 48% de toda riqueza nacional. Nós temos no Brasil 5% da população que controlam 95% de toda riqueza nacional, e não é admissível essa receita que tem levado 11 milhões de brasileiros a seguirem sem trabalho, sofrendo com ausência de recursos, essa agenda econômica que produziu 40 milhões de pessoas na informalidade.

São os nossos camelôs nos centros das cidades que são reprimidos pela polícia



e não têm direito ao trabalho; são os nossos jovens pedalando em uma bicicleta que não é sua e entregando uma entrega que não é sua para ganhar pela entrega, sem vínculo empregatício, sem direitos trabalhistas, tendo que trabalhar 14, 15 horas por dia para ter um salário decente, como acontece com os aplicativos. Aliás, juntando essas grandes empresas hoje, Uber, iFood, Rappi são as que mais empregam no Brasil, embora não seja reconhecido pelo Direito o vínculo empregatício dos trabalhadores.

Não é possível que a gente veja que essa agenda econômica que gerou quase 3 milhões de pessoas esperando o Bolsa Família... São pessoas que não têm leite para dar aos seus filhos, são mães desesperadas que não tem feijão para alimentar as suas crianças, são 14 milhões de pessoas no Brasil na extrema pobreza. Na extrema pobreza graças ao aprofundamento de uma desigualdade que sempre existiu, porque infelizmente nenhum Governo fez as reformas estruturais, como a auditoria cidadã da dívida, como a taxação das grandes fortunas, como a cobrança e, sim, o enfrentamento ao parasitismo da especulação financeira no nosso País, mas que é absolutamente piorada com uma agenda ultraliberal, que é a agenda do parasita Paulo Guedes, porque o verdadeiro parasita é ele. Parasita, Chicago Boys, menino de recado do sistema financeiro, investigado, como vocês sabem bem, em relação à sua gestão fraudulenta nos fundos de pensão, esse mesmo parasita do sistema financeiro.

Na medida em que a crise econômica no Brasil já está pesada e potencializada pela crise econômica internacional, não se podem ignorar os resultados na economia da pandemia do coronavírus, que infelizmente está, enfim, contaminando milhares de pessoas pelo mundo - e já há 30 casos confirmados no Brasil. Já foi decretada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde. E isso tem repercussões econômicas, com atividades que param, com voos cancelados, com atividades canceladas para que não haja circulação de pessoas, combinadas com a guerra comercial do petróleo, que fez despencar o preço dos barris e fez com que a Petrobras perdesse ontem R\$90 bilhões. Então, a crise econômica do Brasil é potencializada pela crise econômica do capital internacional. E esses levianos, esses mentirosos, esses demagogos querem dar veneno para um doente, porque quando alguém está doente, a gente dá remédio, e a agenda do Paulo Guedes é veneno.

O ofício que ele mandou para a Câmara dos Deputados, para o Senado e para a Câmara dos Deputados, ontem, é uma vergonha! Primeiro, a forma leviana como Bolsonaro e os seus ministros, inclusive Paulo Guedes, trataram o tema, mas pior ainda é a agenda que ele quer implementar, uma agenda que retira mais direitos com a PEC emergencial, que pode permitir até redução nominal do salário! Que inviabiliza a contratação e concursos públicos, querido Edmilson. Quando a gente está precisando de médicos, enfermeiros para atender no SUS, eles querem congelar, eles querem uma reforma administrativa para massacrar os servidores públicos e aumentar essa violência contra o povo. Nós precisamos de uma agenda urgente antirrecessiva, uma agenda que enfrente a raiz dos problemas, que revogue a PEC do teto dos gastos, que revogue as reformas contra o povo do Governo do Bolsonaro e do

Governo Temer, que faça investimentos públicos massivos em obras de infraestrutura que beneficiem o nosso povo, que gere emprego e renda, que taxe os multimilionários, que garanta acabar com o parasitismo do sistema financeiro - e é por isso fundamental a auditoria cidadã da dívida.

São muitas agendas. O PSOL tem propostas para a saída da crise, mas nós sabemos que é necessário lutar pelas nossas propostas.

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. FERNANDA MELCHIONNA (PSOL - RS)** - Nós sabemos - e concluo nesse um minuto, porque o Presidente já foi muito generoso - que essa agenda só pode ser conquistada se for conquistada nas ruas, na mobilização, na luta do nosso povo.

Dia 14 de março nós temos um ato muito importante, que é o ato em memória e em defesa de justiça para Marielle. Porque disso depende o futuro do Brasil, disso depende se vão ser mais ou menos violentos com os defensores de direitos humanos e se nós vamos ter mais ou menos milicianos no Palácio do Planalto, no Senado da República, essas organizações criminosas envolvidas com a "familícia" Bolsonaro. E dia 18, uma grande greve nacional da educação, para que a gente possa ocupar as ruas, cantar em alto e bom som "Fora, Bolsonaro" e apresentar saídas concretas para o nosso povo, que está tão sofrido e que não só merece essas respostas, mas precisa lutar junto conosco para conquistá-las.

---

Documento 8/10

34 3030

Sessão Não Deliberativa de Debates - 12/03/2020-CD 14:16

Publ.: DCD - 3/13/2020  
117

PERPÉTUA ALMEIDA PCDOB AC

## CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE

## COMO LÍDER DISCURSO

## Sumário

Descaso do Presidente Jair Bolsonaro com a pandemia de coronavírus. Repúdio à proposta governamental de reforma administrativa. Importância de rejeição do Veto Total nº 55, de 2019, aposto ao Projeto de Lei nº 55, de 1996, do Senado Federal, (nº 3.055,1997, na Câmara dos Deputados), sobre alteração da Lei nº 8.742, de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social), com vista à elevação do limite de renda familiar per capita para fins de concessão do

Benefício de Prestação Continuada - BPC.

---

**A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB - AC. Como Líder. Sem revisão da oradora.)** - Caro Presidente, colegas Parlamentares, ontem ouvi do Ministro Mandetta o seguinte: *"O coronavírus está na nossa antessala, e a situação é muito grave"*. Quem disse isso foi o Ministro da Saúde do Governo Bolsonaro, o médico Dr. Mandetta.

O que disse o Presidente da República, Jair Bolsonaro? Ele afirmou o seguinte: *"Nós temos momentos de crise. É muito mais fantasia. Não é isso tudo que a grande mídia propaga"*. Por que eu estou dizendo isso? Porque o mundo inteiro está tomando providências acerca da pandemia do coronavírus - o mundo inteiro! Trump, por exemplo, já suspendeu a chegada de aviões oriundos da Europa e de outras regiões, já tomou medidas com relação à economia. A Europa inteira está tomando medidas sobre a economia.

E a ficha do Presidente Bolsonaro não caiu. Parece que ele não se deu conta de que está governando o Brasil e que precisa tomar uma decisão para acalmar os brasileiros. Estão todos assustados! Alguns Estados, como o Distrito Federal, estão suspendendo as aulas, com medo do avanço da pandemia. É preciso dar uma resposta à população.

Primeiro, como Líder do PCdoB, eu sou a favor de que o Congresso se reúna e sejam garantidos os recursos necessários para que o Ministro da Saúde enfrente a pandemia e proteja a população brasileira. Isso nós temos de fazer, e vamos fazê-lo.

Agora, não me venha o Ministro Guedes com o nível de irresponsabilidade como o de ontem, quando encaminhou para esta Casa ofício, em que pede pressa para a votação das reformas. Chega dessa cantilena! É sempre reforma! A reforma da Previdência resolveu o quê? Eles diziam que rapidinho resolveria, que as bolsas melhorariam e o dólar baixaria, mas nada disso aconteceu. A reforma trabalhista só criou problema para os trabalhadores.

Agora eles falam de uma tal reforma administrativa. Precisamos de soluções para agora. O Governo diz que a reforma administrativa que ele vai mandar para cá será para os próximos trabalhadores do serviço público, mas o Governo também diz que estão suspensos os concursos públicos no País. Então, como essa tal reforma administrativa vai resolver o problema da crise?

O Governo reclama que o Congresso Nacional tomou a decisão de aumentar o número de cidadãos alcançados pelo Benefício de Prestação Continuada. E, olhem, a decisão que o Congresso tomou

aqui atinge apenas as famílias que ganham até meio salário mínimo. O que fizemos aqui foi proteger os mais pobres. Com a crise econômica e o problema do coronavírus, o feijão, o açúcar, o arroz, o óleo, a carne, tudo fica mais caro.

Então, devemos proteger os mais pobres contra a recessão causada, inclusive, pelo Governo de Guedes e de Bolsonaro.

É preciso tranquilizar a população e dizer o que será feito. Até agora o Presidente Bolsonaro não veio a público tranquilizar o povo e dizer que medidas vai tomar. Chega de falar em reforma. Ninguém aguenta mais!

Muito obrigada, Sr. Presidente.

## Documento 9/10

34.2020 Sessão Não Deliberativa de Debates - 12/03/2020-  
CD 15:40  
Publ.: DCD - 3/13/2020 - ERIKA KOKAY-PT -DF  
137  
CÂMARA DOS COMUNICAÇÕES COMO LÍDE  
DEPUTADOS PARLAMENTARES DISCURSO

## Sumário

Defesa de preservação das empresas públicas brasileiras. Submissão do Governo Jair Bolsonaro aos interesses dos Estados Unidos da América. Repúdio a projeto de lei, do Poder Executivo, a respeito da política de cotas para contratação de deficientes pelas empresas brasileiras. Matéria publicada pelo portal The Intercept Brasil, sobre o compartilhamento ilegal de informações da Operação Lava-Jato com autoridades norte-americanas. Críticas à proposta governamental de reforma administrativa. Exigência de elucidação do assassinato da Vereadora Marielle Franco. Aumento dos crimes violentos contra mulheres, a comunidade LGBT e jovens negros no Brasil.

**A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF. Como Líder. Sem revisão da oradora.)** - Nós estamos vendo a Bolsa derreter. Em apenas 1 dia a PETROBRAS perdeu 91 bilhões de reais - em apenas 1 dia! E, neste ano, estamos no terceiro mês do ano, março, a PETROBRAS já perdeu 191 bilhões. E aí dizem: *"Mas é uma crise mundial"*. De fato é uma crise mundial e há uma queda das Bolsas no mundo inteiro de 7%, em média. No Brasil, é mais de 12%.

Hoje acontece um fato inédito no Brasil, nós temos o dólar atingindo a casa dos 5 reais. Nossa empresa ELETROBRAS, que tem mais de 400 bilhões de ativos, e eles querem vender por 16 bilhões de reais, uma empresa que deu lucro por volta de 13 bilhões de reais, empresa



fundamental para que nós possamos fazer deste Brasil um País onde se respire a soberania energética, eles querem vender em dólar. Quanto mais valorizado o dólar, mais desvalorizado o real, e mais barata ficará a ELETROBRAS, que está sendo entregue numa bandeja de prata para os países comprarem ou ganharem, melhor dizendo. E são países que não vendem as suas hidrelétricas. E são países que protegem suas hidrelétricas, algumas delas protegidas, como nos Estados Unidos, pelo Exército. Mas aqui se entrega ou se busca entregar a ELETROBRAS.

Nós vamos resistir! Nós vamos resistir bravamente, para que esse patrimônio do povo brasileiro não seja rompido, porque há uma destruição, um derretimento não apenas dos direitos, mas da própria democracia, todos os dias ameaçada. Há também o derretimento da soberania.

Soberania se constrói com as nossas empresas, o nosso patrimônio, que em verdade são instrumentos estratégicos para o desenvolvimento nacional. Bom, como este Brasil está sob a lógica de um Governo que não tem qualquer projeto de desenvolvimento, que acha que o Brasil tem que depender dos Estados Unidos, bater continência para a bandeira estadunidense, estabelecer cartazes escrito *Trump, I love you* e se submeter aos ditames estadunidenses, eles não precisam de instrumentos estratégicos para o nosso desenvolvimento; não precisam do crédito produtivo ou de um crédito que seja realmente um crédito que transforme esta Nação.

Quanto ao crédito, tomo como exemplo o banco de Bangladesh, conhecido como o Banco do Povo, que fez um microcrédito produtivo, emprestou às mulheres e mudou a cultura, modificou a cultura sexista e machista daquele país, com as mulheres empoderadas, donas da sua própria sobrevivência, exercendo uma condição humana que é peculiar àqueles e àquelas que são donos e donas de si mesmo, da sua vida, do seu querer, do seu sentir, das suas lágrimas e dos seus risos.

Portanto, nós temos tanto o Banco do Brasil quanto a Caixa submetidos a um processo de reestruturação que visa diminuir o custo dessas empresas. Falo da Caixa, porque eu fui, durante muitos anos, empregada da Caixa, com muito orgulho. Muito me ensinou aquela empresa, que é muito mais do que um banco.

Nós trouxermos aqui o Presidente da Caixa, que várias vezes se emocionou, indo às lágrimas, literalmente chorou ao falar das pessoas com deficiência dentro da Caixa, como estavam sendo incluídas e como entraram no último concurso, acatando-se as cotas. Mas se esqueceu de dizer que a Caixa só fez isso porque o Ministério Público do Trabalho deu entrada a uma ação obrigando a empresa a cumprir a

lei, a Lei das Cotas. E essas pessoas com deficiência que adentraram a Caixa no último concurso estão sem direito ao plano de saúde. Plano de saúde que é colocado como uma possibilidade concreta no próprio edital de convocação do concurso. São pessoas com deficiências - milhares - que estão sem plano de saúde.

O Presidente da Caixa, que vem aqui e chora, dizendo estar emocionado por ter as pessoas com deficiência, nesta lógica inclusiva dentro da empresa - e que só o fez por decisão judicial, esqueceu de dizer isso -, está deixando essas pessoas sem plano de saúde, sem ter uma assistência à saúde. Faz parte do mesmo Governo que encaminhou para esta Casa um projeto que tira a obrigatoriedade das cotas para as pessoas com deficiência. Faz parte do mesmo Governo que prejudicou as pessoas com deficiência na reforma da Previdência e que vetou uma proposição para que as pessoas com deficiência, com renda de até meio salário mínimo *per capita*, pudessem ter acesso ao Benefício de Prestação Continuada; veto que nós derrubamos no dia de ontem, fazendo valer o que este Parlamento tem que ser: representante do povo brasileiro. O Parlamento tem que olhar no olho da população mais pobre deste País, que está sendo excluída; está sendo excluída e culpabilizada, porque foi o próprio Governo que disse que o desmatamento era culpa da população mais pobre, que os problemas do País se concentram na população mais pobre.

É um Governo de profundo desrespeito e desprezo, um Governo que nega todas as evidências científicas. Quem de nós acreditaria que estivéssemos vivendo em um país onde há representantes do Governo que dizem que a terra é plana - que dizem que a terra é plana -, que dizem que o criacionismo tem que entrar dentro das escolas?! Quem de nós diria que a responsabilidade pelo desmatamento não é do grande latifúndio? É do grande latifúndio, nós sabemos disso, que é o segmento que mais desmata a Amazônia.

Mas culpabilizam os pobres. Ousam querer invadir os territórios indígenas com a mineração e dizem que a questão do meio ambiente é uma forma de os outros quererem dominar o Brasil. Mas o Brasil eles colocaram embaixo dos pés, das botas, dos sapatos de Trump, dos Estados Unidos.

E nós temos agora um dos motivos por que isso aconteceu. Segundo denúncias do *The Intercept*, os Estados Unidos estiveram aqui construindo a Operação Lava-Jato, em 2015, poucos meses antes do golpe que esta Casa implementou. E é preciso que não esqueçamos o voto do então Deputado, hoje Presidente da República, que votou pelo golpe homenageando um dos maiores torturadores e o único condenado por tortura neste País, Ustra - Ustra.

Eu fico me perguntando com aqueles que se sensibilizam com os



familiares das vítimas da violência: não se sensibilizam com os familiares das vítimas da ditadura, das centenas de brasileiros e brasileiras que foram jogados ao mar ou que sumiram, das vítimas das torturas, que deixam marcas na alma e na pele desta Nação?

Naquela época, ainda em outubro de 2015, vieram para o Brasil pelo menos 17 representantes dos Estados Unidos e estiveram na sede do Ministério Público Federal em Curitiba para 4 dias de reunião com a força-tarefa.

Este Procurador Dallagnol, que gosta de Power Point, que gosta dos holofotes da imprensa, tentou esconder isso. Mas isso veio à tona, e, ao vir à tona, constatou-se que estariam desrespeitando o tratado de assistência legal mútua assinado por Brasil e Estados Unidos, que estipula que cabe ao Ministro da Justiça aprovar colaboração jurídica entre procuradores brasileiros e estadunidenses.

Aqui eles usaram na Lava-Jato métodos semelhantes aos que foram usados nos Estados Unidos e métodos que foram condenados nos Estados Unidos, mas que aqui se tornaram absolutamente normais, porque era a forma de construir uma operação que levaria à prisão de Lula, sem provas e sem crimes. E eu estou falando o que foi dito pelo Sr. Dallagnol: *"Não temos provas, apenas convicções"*.

Naquele momento, o representante do Ministério Público nas relações internacionais, o Procurador Aras, dirigindo-se ao Sr. Dallagnol, chegou a dizer: *"Deltan, como já conversamos, essa investigação dos americanos realmente me preocupa"*. E ele foi adiante, o Sr. Dallagnol.

É bom lembrar que em 2009 a então representante do Governo estadunidense Hillary Clinton chegou a dizer que as democracias da América Latina eram insuficientes e capengas, que era preciso haver outras formas de intervenção, através do Poder Judiciário.

É bom lembrar que foi depois desse processo que houve a entrega do pré-sal brasileiro para as empresas estadunidenses. Isso se deu logo depois das relações ou da construção dos contratos com a PETROBRAS, que não favoreciam as empresas estadunidenses. Eles precisavam mudar isso para tentar dominar o Brasil. Foi depois disso que a EMBRAER, a melhor empresa do mundo que produz aviões com até cem lugares, foi entregue para a Boeing. Foi entregue para a Boeing! Hoje a EMBRAER participa, talvez, de 20% do capital da própria Boeing. Foi depois desse processo de dominação!

Aliás, a dominação estadunidense no Brasil e sua intervenção na política nacional já se deu em 1964, com o golpe de 64. Eles negam esse golpe enquanto golpe, como negam a ditadura, porque negam a



realidade.

O Presidente da República diz que no Brasil está tudo bem, com 12 milhões de desempregados, com tantos desalentados, com a precarização, com o dólar a 5 reais, com a Bolsa derretendo, com o Brasil sem condições de dar dignidade ao seu povo, quando se está intacta a política tributária que penaliza a população de baixa renda, porque penaliza o consumo, os trabalhadores e favorece os banqueiros, os milionários! Ela está intacta porque o Governo não encaminha para esta Casa nenhuma proposta de reforma tributária.

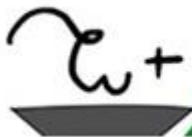
Ele diz que é preciso reforma administrativa mas não encaminha nenhuma proposta porque quer transformar servidores públicos em inimigos da Nação. Eles, inclusive, foram chamados de parasitas. Eu digo que são esses parasitas que salvam o Brasil em tantos momentos, que salvam tantas vidas, que tiram dinheiro, muitas vezes, do próprio bolso para comprar insumos nos postos de saúde ou nos hospitais; são esses servidores públicos que fazem uma luta renhida para que o Brasil combata a sonegação e trabalham para fazer do Brasil um grande país. E todos os dias eles são acusados pelo Governo Federal, que não quer o Brasil como um grande Brasil, que quer o Brasil como aquele que vai servir aos interesses estadunidenses.

É bom lembrar que os próprios representantes dos Estados Unidos que estiveram no Brasil disseram que estavam vindo ao País para reuniões com autoridades brasileiras para tratar da investigação sobre a PETROBRAS. O objetivo das reuniões era levantar evidências adicionais sobre o caso e conversar com advogados sobre a cooperação dos seus clientes com investigação em curso nos Estados Unidos.

Também é bom lembrar que o Brasil fechou um acordo, em que não se consegue explicar, com os credores ou os acionistas da PETROBRAS, num processo judicial extremamente prejudicial ao próprio País. A PETROBRAS aceitou pagar, em 2018, uma multa de 853 milhões de dólares, sendo que 80% desse dinheiro voltou para o Brasil.

Sabem qual era o plano da Lava-Jato? Construir um fundo privado para financiar projetos que, segundo eles, reforçariam a luta do Brasil contra a corrupção. Mas não se sabia exatamente como isso iria funcionar. Então a proposta foi impedida de continuar, aliás, por reação do Supremo. É bom lembrar a frase dita pelo Ministro Gilmar Mendes: "*Os Promotores que supostamente lutavam contra a corrupção estavam participando de uma corrida do ouro*". Eles queriam abocanhar milhões - milhões! -, nessa colaboração espúria e sigilosa com os Estados Unidos, que têm interesse em dominar o Brasil.

É lógico que o Presidente dos Estados Unidos diz que está muito feliz



com a administração de Jair Bolsonaro. É lógico! Ele está recebendo o nosso petróleo. E o Brasil, que comprou energia da Venezuela por 500 milhões de reais em 2018 para abastecer Roraima, agora, para seguir o embargo dos Estados Unidos, está comprando por 2 bilhões de reais ou mais do que isso, pagando muito mais caro para abastecer Roraima com energia. Isso está acontecendo no Brasil. Não pode haver normalidade nisso.

E o Presidente vai para o Twitter e para as redes oficiais de comunicação do Palácio do Planalto para chamar o povo para protestar contra um acordo que foi encaminhado pelo ele próprio, Jair Bolsonaro, para esta Casa e que diz ter uma faca no pescoço.

Faca no pescoço é este Governo, que está acabando com os direitos do povo brasileiro. Faca no pescoço é este Governo, que tem uma verdadeira ojeriza pelos pobres. Este é um Governo que distribui recursos do Bolsa Família de acordo com seus interesses político-eleitorais e que não leva o Bolsa Família para o Nordeste. A bancada do Nordeste, nesta Casa, tem que protestar contra isso. Os recursos do Bolsa Família que deveriam ir para a população em extrema pobreza estão indo para locais onde houve grande votação para o então candidato a Presidente da República e que ajudaram a eleger Jair Bolsonaro.

Este é o País dos absurdos. Há o absurdo da antessala do Palácio do Planalto ocupada pelas milícias; há o absurdo de não se responder nunca quem mandou matar Marielle. Nós vamos continuar exigindo que haja resposta para o assassinato político de Marielle Franco, porque ele fere a nossa democracia.

Por fim, gostaria de dizer: olhe para qualquer lado. A realidade é muito cruel, muito cruel, neste País. A realidade deste Governo, que não tem planos para o Brasil, que não consegue reagir à crise que aí está, que não apresenta nenhuma medida ao País e que apenas quer estimular o ódio que tem levado ao aumento do número de crimes violentos...

Os crimes estão se tornando cada vez mais violentos neste País! Vejam os crimes contra as mulheres. Não há balas perdidas neste País. Elas encontram os corpos das mulheres. Elas encontram os corpos dos jovens negros. Elas encontram os corpos das pessoas da comunidade LGBTQI+. Elas encontram os corpos daqueles que o Governo quer que sejam eliminados na sua existência humana, corpos feridos e machucados.

Publ.: DCD  
3/13/2020 - 99

CÂMARA  
DEPUTADOS

DOS  
ENCERRAMENTO

RONALDO CARLETTTO-PP -BA

DISCURSO  
ENCAMINHADO  
DISCURSO

---

### **Sumário**

Urgente necessidade de realização de reformas estruturantes para a retomada do crescimento socioeconômico brasileiro. Inocuidade da polarização dos debates políticos e das manifestações públicas com viés ideológico.

---

### **DISCURSO NA ÍNTegra ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO RONALDO CARLETTTO.**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, todos temos o direito de nos manifestar publicamente sobre os rumos do Brasil. A crítica é necessária e bem-vinda. Mas a verdadeira manifestação de que o Brasil precisa não é contra ou a favor do Presidente da República ou do Congresso Nacional. Precisamos nos manifestar pelas reformas. Foi para fazer essas reformas que o Brasil elegeu grande parte desta Casa. Foi para fazer as reformas que Jair Bolsonaro foi eleito.

Somente reformando a estrutura previdenciária, administrativa e tributária do País sairemos do pântano em que estamos atolados desde os tempos de Getúlio Vargas, o pântano do nacional-desenvolvimentismo, de inspiração fascista, que tornou o nosso Estado muito grande e ineficiente.

As antigas estruturas até hoje estão por aí, causando déficit público e insegurança jurídica, atrapalhando o desenvolvimento e o crescimento do emprego. É para acabar com essas estruturas que precisamos das reformas, que trarão desenvolvimento ao Brasil, como já levaram a países como Nova Zelândia e Suécia. Hoje até Botswana e Paraguai estão crescendo mais do que o Brasil, senhoras e senhores.

Neste dia 15 de março, grupos de cidadãos se preparam para mais uma manifestação "em prol do Brasil". Sabemos que qualquer manifestação de opinião é legítima e correta, a população tem esse direito, a mídia também, mas é indispensável saber qual opinião, qual projeto está sendo apoiado pela manifestação. Se não, corremos o risco de sermos manipulados.

Ora, todos somos favoráveis ao Brasil; mas não adianta ser favorável



sem saber o que é bom para o Brasil. É preciso pressionar por medidas concretas. É preciso ser mais específico. Sem um objetivo concreto, as manifestações cansam ou descambam para a baderna. Para quê, exatamente, é esta manifestação do dia 15? Para fechar o Congresso e o STF? Para dar poderes ditoriais a Bolsonaro? Apenas para fazer barulho? Se for apenas para fazer barulho, sem uma proposta viável, ela perderá a relevância.

A sociedade deve reservar as manifestações para temas importantes, viáveis, e não para quaisquer reivindicações menores.

Repto: o País precisa é de reformas estruturantes, que acabem com o desemprego, o desperdício de dinheiro público, a injustiça tributária, a burocracia desnecessária. O País não precisa de mais um cabo de guerra entre "coxinhas" e "mortadelas", dessa briga de puxar daqui e puxar de lá entre os partidários do atual Governo e os partidários do Governo passado. Essa divisão e esse ódio não interessam ao País, interessam apenas aos que manipulam o ódio.

A melhor manifestação, aquela que interessa ao povo, é a manifestação conjunta, dos três Poderes, em direção a um país melhor. Esse país melhor está ao nosso alcance, mas precisamos fazer o esforço do entendimento e colocar as reformas nos trilhos.

Vários Ministros estão fazendo um bom trabalho, como Sergio Moro, Tarcísio Gomes de Freitas, Damares Alves. Precisamos ajudá-los, senhoras e senhores. Chega de briga por mesquinharias! Além desses Ministros, há vários brasileiros interessados em fazer a diferença, inclusive aqui, neste Legislativo.

Conclamo os Deputados e os Senadores da República a apressarem as reformas, que todos sabemos ser indispensáveis. Chega de discutir o que já é consensual: que precisamos das reformas. Vamos a elas! E, se houver divergências, resolvamos no voto, neste plenário. Isso aumentará os empregos e acalmará as ruas.

Obrigado.